

# A força do Tocantins muda o voto no PDS

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O senador Benedito Ferreira (PDS-GO) disse ontem que votou pela urgência e aprovação do pacote do governo por gratidão ao líder do PMDB na Câmara, deputado Pimental da Veiga, que facilitou a aprovação do Estado do Tocantins: "Era uma aspiração de 176 anos e custará apenas Cr\$ 40 bilhões, ou seja, o equivalente a 1/12 do preço da despoluição do lago do Paranoá, de Brasília".

O senador goiano contou que o líder peemedebista trabalhou por um interesse de Goiás, tendo inclusive enfrentado a resistência do deputado comunista Alberto Goldman, de São Paulo: "Então, eu prometi retribuir na primeira oportunidade que surgiu com o pacote. Antes, contudo, informei ao meu líder e, no final das contas, acabei votando contra uma emenda de minha autoria", afirmou.

Benedito Ferreira garantiu que não pretende deixar o PDS, embora tenha dificuldades dentro do partido em seu Estado. Além disso, observou que o presidente Sarney não vetará o projeto e assinalou que apenas os adversários do futuro Estado é que preconizam o veto.

## MOTIVOS

"Não era contra o pacote. Tentei emendá-lo", disse o senador Alexandre Costa (PDS-MA).

"Faço oposição ao governo, não ao interesse público", afirmou, por

sua vez, o senador Lomanto Júnior (PDS-BA).

Eles explicaram aos jornalistas e a seus colegas as razões pelas quais votaram a favor do pacote fiscal, proposto pelo Executivo ao Congresso:

"Não assinei o requerimento de urgência. O que o PDS exigia era que não houvesse urgência. Não que não votasse o pacote. Votei normalmente como voto toda e qualquer matéria de interesse público" — explicou Alexandre Costa.

"Sou um homem público que me tenho mantido, com sacrifícios, numa posição de coerência. Meus companheiros do PDS não se podem queixar porque nunca lhes falei em hora nenhuma", alegou Lomanto Júnior. O senador baiano negou que tivesse recebido apelo do presidente da República para votar a favor do pacote:

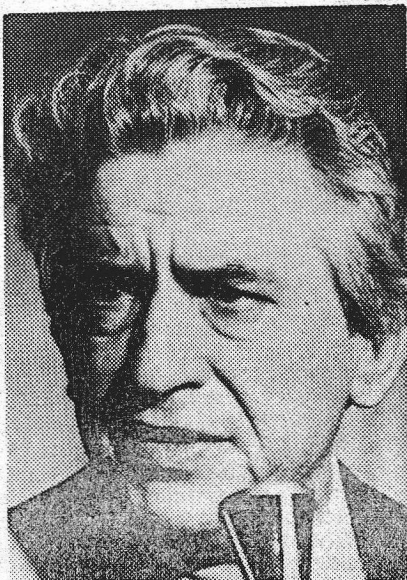
"Não recebi apelo de ninguém. Nem de colegas. Votei porque, homem público calejado na política, tendo passado pelas três esferas do poder, compreendo, em certos momentos, a necessidade de servir à causa pública, esquecendo-se, momentaneamente, os interesses político-partidários".

## CHAVES APÓIA

O senador Aloysio Chaves sentiu-se muito à vontade para aprovar a urgência e o próprio pacote porque, anteriormente, comunicara aos senadores Amaral Peixoto e Murilo Badaró que se desligará do PDS. Ele está mantendo algumas conversas com o PMDB e, até o final deste mês, já estará em outro partido.

Ex-líder do PDS no Senado, Aloysio Chaves disse que já se considera desvinculado do partido, lembrando, também, que ninguém fechou questão contra o pacote. Além disso, entende que o presidente Sarney deve merecer apoio para colocar em prática uma nova política econômica capaz de deter a inflação. O senador paraense disse ainda que o pacote tem aspectos positivos e negativos, mas espera que o presidente Sarney faça correções.

Nas páginas 31 e 32 encontra-se a íntegra da redação final do Projeto de Lei 6.971-B, que altera a legislação tributária federal, aprovado ontem pelo Congresso e que será encaminhado agora à sanção do presidente da República.



Arquivo

Ferreira: o favor pago